

Gerações x e y: como os novos padrões de comportamento afetam a dinâmica em sala de aula?

Generations X and Y: how new patterns of behavior affect the dynamics in the classroom?

Helen Cássia Dias Alves

Graduanda do curso de Administração (UNIPAM).

E-mail: helencassia_dias@hotmail.com

Adriana Vieira Ferreira

Professora orientadora (UNIPAM).

E-mail: avieira@unipam.edu.br

Resumo: O presente trabalho teve como objetivos classificar os alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM com relação às características da geração X e Y e verificar quais os métodos de ensino são considerados ideais por essas gerações. Para tanto, realizou-se a pesquisa com 375 alunos e a coleta de dados se deu por meio de questionário fechado. Para análise dos métodos de ensino, foi utilizada a escala de Likert e foram feitos testes estatísticos, como o Teste de T e media. Em síntese, foi identificado que existem diferenças entre as percepções da geração X e Y em relação aos métodos de ensino considerados adequados, como aulas expositivas, dissertação ou resumo, resolução de exercícios estudo de caso e estudo dirigido.

Palavras-chave: Geração X e Y. Métodos de ensino. Sala de aula.

Abstract: The present study aimed to classify the students of Business Administration and Accounting Graduation Courses from the Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM concerning the characteristics of Generation X and Y and to verify which teaching methods are considered ideal for these generations. To do so, a survey was carried out with 375 students and data research occurred through a questionnaire. For the analysis of teaching methods, the Likert scale was used and statistical tests, such as the test of T. In summary, it was identified that there are differences between the perceptions of Generation X and Y in relation to teaching methods considered appropriate such as lectures, dissertation or summary, problem solving exercises and directed study.

Keywords: Generation X and Y. Teaching. Classroom.

1 INTRODUÇÃO

A dinâmica comportamental contemporânea vem sendo moldada pela evolução tecnológica. As inovações, em especial aquelas relacionadas ao rápido e fácil acesso às informações, transformaram o fluxo do conhecimento e, em decorrência, a forma de aprender.

O ambiente da sala de aula como local de disseminação do conhecimento deve ser comandado por professores com ferramentas adequadas ao aperfeiçoamento da busca da informação, transformando-a em conhecimento sólido.

Tais mudanças e avanços tecnológicos influenciam, também, a maneira como cada geração desenvolve suas atitudes e comportamentos. Há que se ressaltar que a primeira geração que trabalhou com computadores foi a geração X. Como característica dessa geração, deve-se citar que são pessoas altamente pragmáticas, ou seja, gostam de aliar a prática à teoria (CONGER, 1998). Na sequência, foi denominada de geração Y aquela caracterizada como a geração da internet, uma vez que preferem utilizar a tecnologia para aprender, por isso, “não são grandes leitores, principalmente de textos longos e complexos” (MADUREIRA, 2010, p.3).

As diferenças de comportamento entre as gerações ajudam a entender a necessidade de se realizar mudanças nos métodos que os professores utilizam para explicar o conteúdo na sala de aula, como também em uma melhor interação entre educador e educando, fomentando competências múltiplas.

De acordo com Perrenoud (1999), competência é a capacidade de agir de forma eficaz, em determinadas situações, colocando em ação diversos recursos cognitivos, dentre eles o conhecimento. Devido ao processo da globalização e do aumento da competitividade do mercado, as empresas passam a exigir cada vez mais pessoas competentes para trabalhar.

Desse modo, só é possível o desenvolvimento das competências e habilidades por meio de métodos adequados que atinjam as novas gerações ingressantes no ensino superior. Sendo assim, um dos desafios enfrentados pelos professores é o de buscar quais são os métodos de ensino mais adequados, que poderão contribuir para um melhor aprendizado, como também para o desenvolvimento das competências gerenciais.

Buscou-se, nesse trabalho, classificar os alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM com relação às características das gerações X e Y e verificar quais métodos de ensino são considerados ideais por essas gerações. Portanto, para chegar a este objetivo, discorreu sobre as características das gerações X e Y; descreveu os métodos de ensino utilizados no ensino superior; traçando o perfil dos discentes dos cursos em estudo; analisou a percepção dos alunos sobre quais são os métodos de ensino mais adequados para a geração X e Y e sobre a adequação dos métodos de ensino utilizados; e, por fim, verificou se as aulas desenvolvidas pelos professores conseguem desenvolver as competências esperadas na formação do Administrador e Contador.

O interesse em analisar as características das gerações X e Y no ensino superior deve-se ao fato de que essas gerações estão promovendo mudanças nos padrões de ensino. Assim, justifica-se essa pesquisa mediante a necessidade de entender de que forma o comportamento dessas gerações está afetando a dinâmica da sala de aula, para que os professores possam identificar quais são os métodos mais adequados de ensino que poderão contribuir para um melhor aprendizado dos alunos dessas novas gerações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GERAÇÕES

De acordo com Kullock (2010, p.1), o conceito de geração faz referência aos “indivíduos nascidos em uma mesma época, influenciados por um contexto histórico que delineou comportamentos, causando, assim, impactos diretos na evolução da sociedade”.

Além disso, Forquin (2003, p.3) enfatiza que

o conceito de geração não envolve apenas pessoas da mesma idade e/ou que nasceram em uma mesma época, mas também agrega aquelas que foram modeladas numa determinada época, por um mesmo tipo de influência educativa, política e cultural, ou que vivenciaram e foram impressionadas pelos mesmos eventos. São pessoas que se desenvolveram e receberam um conjunto de conhecimentos parecidos, ou seja, perpetuam valores em comum que podem ser denominados de ‘sentimento de geração’ ou ainda ‘consciência de geração’.

Dessa forma, o processo da globalização e os avanços tecnológicos provocaram várias mudanças no cenário mundial, influenciando nas características de cada geração, por isso é importante conhecer as características da geração X e Y.

2.1.1 Características da Geração X

Apesar de haver divergências entre autores do tema acerca das datas propostas que delimitam as gerações, pode-se dizer, segundo Oliveira (2010), que a geração X é constituída pelas pessoas que nasceram entre os anos de 1960 e 1980 e que presenciaram o período das revoluções, como o assassinato de Martin Luther King, a Guerra do Vietnã, movimentos hippies e rebeliões de estudantes, que passaram a fazer parte do cenário de quase todo o mundo.

Além disso, de acordo com Conger (1998), a geração X são filhos de mães que trabalhavam fora ou de pais divorciados, o que provocou menos convívio com os pais, por isso, os integrantes dessa geração buscam encontrar o equilíbrio entre a vida profissional e a família.

Segundo Oliveira (2010), essa geração presenciou o surgimento da televisão, a qual influenciou a educação dos filhos e a rotina familiar. A música, do mesmo modo, teve um papel importante na comunicação entre os jovens, que começaram a se agrupar de acordo com o estilo musical preferido.

Já no ambiente de trabalho, a geração X procura alcançar os melhores cargos através do mérito, ou seja, por meio das competências e não pelo *status*. Também gostam de trabalhar em equipe, são autoconfiantes, indiferentes à autoridade, cumprem objetivos e prazos e preferem a informalidade no trabalho (BATISTA, 2010).

Sendo assim, a geração X, segundo Oliveira (2010, p.57), “foi uma geração marcada pelo pragmatismo e pela autoconfiança em suas escolhas, que buscou promover a igualdade de direitos e de justiça em suas decisões”.

2.1.2 Características da Geração Y

Após a geração X, segundo Cazaleiro (2011), o grupo de pessoas que nasceram entre os anos de 1980 até 1995 foi denominado de geração Y, visto que esses indivíduos cresceram em uma época em que a economia já estava estabilizada e o desenvolvimento tecnológico já despontava como uma grande ferramenta.

O batismo dessa geração se deve a um fato curioso. Quando a antiga União Soviética exercia forte influência sobre países de origem comunista, chegava a definir a primeira letra dos nomes que deveriam ser dados aos bebês nascidos em determinado período. Nos anos de 1980 e 1990 a letra principal era Y. Isso realmente não teve muita influencia no mundo ocidental e capitalista, mas posteriormente muitos estudiosos adotaram esta letra para designar os jovens nascidos nesse período. Surge assim o termo Geração Y (OLIVEIRA, 2010, p.41).

Desde que nasceram, os jovens da geração Y presenciaram uma sociedade informatizada, com telefones móveis, internet e computadores. Logo, é inacreditável para eles entender como é viver em um mundo sem comunicação instantânea e virtual.

Nessa geração, ser filhos de pais separados e ter irmãos de pais diferentes deixou de ser raridade para se tornar comum entre as famílias. Uma situação que tiveram que aprender a lidar foi a ausência não só do pai, mas também da mãe, que passou a trabalhar fora para proporcionar um melhor padrão de vida à família (OLIVEIRA, 2010).

Além disso, segundo Loiola (2009), as pessoas da geração Y cresceram com o mundo relativamente estável, com a valorização da infância, com internet e educação mais sofisticada em relação às outras gerações, por isso gostam de trabalhar em rede e lidam bem com autoridades.

Como profissionais, procuram no ambiente de trabalho “responsabilidade e desafios crescentes; liberdade e flexibilidade para atingir resultados; busca por oportunidades para crescimento contínuo; acesso direto às lideranças com retorno intensivo e sistemático e, ambientes de trabalho mais descontraídos.” (MATTOS, 2011, p.70).

2.2 ENCONTRO DA GERAÇÃO X E Y NA SALA DE AULA

A educação ao longo do tempo foi mudando devido às invenções de novas tecnologias de informação e conhecimento. Essas inovações influenciaram também no comportamento de cada geração e, com isso, um dos desafios enfrentados pelos professores é identificar quais são os melhores métodos de ensino, quando há o encontro de gerações diferentes em uma mesma sala de aula.

Tabela 1: Características das Gerações X e Y

Gerações	Ano Nascimento	Característica
Geração X	1961 a 1981	- Limites para a dedicação; - Menos leais às empresas; - Líderes monitores; - Recusam o autocratismo.
Geração Y	1981 a 2000	- Não utilizam manual, geração, da tentativa e do erro; - Geração do Improviso; - Familiarizados com a tecnologia; - Não aceitam o autoritarismo; - Líderes Generosos.

Fonte: Siqueira, Albuquerque e Magalhães (2012)

Nas salas de aula do ensino superior, há o encontro, principalmente, das gerações X e Y. Devido às características dessas gerações, percebe-se que finda a época em que os professores entravam na sala de aula e a fonte de transmissão eram suas palavras e o quadro negro, diante de uma turma concentrada e em silêncio. Por isso, a seguir, serão apresentados métodos de ensino que poderão contribuir em melhores resultados no aprendizado dos alunos.

2.3 METÓDOS DE ENSINO

O processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos. A direção eficaz desse processo depende do trabalho sistematizado do professor que, tanto no planejamento como no desenvolvimento nas aulas, conjuga objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino.

Desse modo, de acordo com Gil (1997, p.69), os métodos de ensino “são as atitudes do professor no sentido de organizar as atividades de ensino, a fim de que os alunos possam chegar aos objetivos em relação ao conteúdo específico, tendo como resultado a assimilação dos conhecimentos”. Em relação a isso, Gil (1997, p.21) enfatiza ainda que existem “inúmeros métodos de ensino, convém que o professor conheça as vantagens e limitações de cada método para utilizá-los nos momentos e sob as formas mais adequadas”.

Além disso, o papel do “professor universitário não pode dedicar-se exclusivamente a ensinar sua matéria, mas deve também preocupar-se pelo desenvolvimento de atitudes e hábitos morais e pela formação de valores” (BORDENAVE; PEREIRA, 1984, p.89). Isso porque, ao assumir uma disciplina, precisa tomar várias decisões, como: quais são os objetivos a serem alcançados pelos alunos, qual o conteúdo adequado para o alcance desses objetivos, as estratégias e os recursos que vão ser adotados para facilitar a aprendizagem e os critérios de avaliação.

2.3.1 Aula Expositiva

De acordo com Gil (1997, p.69), a aula expositiva “consiste numa preleção verbal utilizada pelos professores com o objetivo de transmitir informações a seus alunos”.

Essa é uma das metodologias mais utilizadas nos cursos universitários, mas geralmente não é eficiente na aprendizagem, pelo fato de que nem sempre os professores utilizam recursos audiovisuais para tornar a aula mais atraente. Além disso, esse estilo caracteriza-se pela autoridade do professor diante de seu aluno, provocando sérios problemas de comunicação.

Apesar disso, Gil (1997, p.69) apresenta alguns fatores positivos na utilização da aula expositiva, como:

- Economia: em geral as turmas são grandes em alguns estabelecimentos de ensino superior, ocorrendo até a necessidade de utilizarem-se auditórios;
- Flexibilidade: pode ser adaptada para públicos diversos e ser associada a outros recursos tais como material impresso, multimídia, projeções;
- Rapidez: o conteúdo é apresentado sem sua forma final, exigindo-se do aluno apenas atenção para o entendimento da mensagem;
- Qualquer profissional pode aplicá-la: mesmo não tendo maiores conhecimentos pedagógicos, a aula expositiva pode ser aplicada por qualquer pessoa que domine o assunto em questão. Muito embora se deva salientar que qualquer método torna-se eficiente se bem planejado e executado.

2.3.2 Seminário

Nérice (1992, p. 263) define seminário como “o procedimento didático que consiste em levar o educando a pesquisar a respeito de um tema a fim de apresentá-lo e discuti-lo cientificamente”.

Os principais objetivos do seminário, segundo Veiga (2003, p. 110), são:

- Investigar um problema, um ou mais temas sob diferentes perspectivas, tendo em vista alcançar profundidade de compreensão;
- Analisar criticamente fenômenos observados, ou as idéias dos autores estudados;
- Propor alternativas para resolver as questões levantadas;
- Trabalhar em sala de aula de forma cooperativa;
- Instaurar o diálogo crítico sobre um ou mais temas, tentando desvendá-los, ver as razões pelas quais eles são como é, o contexto político e histórico em que se inserem.

Portanto, o seminário é uma técnica de estudo que inclui pesquisa e debate, na qual os alunos se reúnem para estudar sob a direção do professor, sendo “um tipo especial de discussão que vem sendo utilizado com frequência cada vez maior no ensino superior” (GIL, 1997, p. 82).

2.3.3 Jogos de Empresa

Para Goldschmidt (1977, p. 43), “jogos de empresas nada mais é do que um exercício sequencial de tomada de decisão, estruturado dentro de um modelo de conhecimento empresarial, em que os participantes assumem o papel de administradores de empresa”.

“Os jogos de empresas não são um modismo, mas sim uma tendência secular que vem ganhando ímpeto em nossos dias pelo maturamento de várias tecnologias”, segundo Vicente (2001, p.2).

Dessa forma, os jogos de empresa permitem ao jogador testar suas habilidades, competências, aptidões, uma vez que proporcionam crescimento pessoal pelos novos conhecimentos adquiridos e também crescimento profissional pelo empenho com a empresa na aplicação do jogo ao seu dia a dia.

2.3.4 Dinâmica de Grupo

Os principais objetivos da dinâmica de grupo apontados por Gil (1997, p. 77) são:

- O favorecimento de reflexão acerca dos conhecimentos obtidos por meio de leitura ou da exposição;
- O desenvolvimento de novos conhecimentos por meio da utilização de conhecimentos ou experiências anteriores;
- Favorecimento de visão de um determinado assunto sob diferentes ângulos;
- Favorecimento aos alunos mais tímidos de expressarem suas ideias formulando princípios com suas próprias palavras.

A dinâmica de grupo é uma estratégia de ensino para propiciar conhecimento, bem como o desenvolvimento de habilidades como tomada de decisão, comunicação, planejamento, elaboração de metas, entre outras, capacitando o indivíduo a atuar em grupo.

2.3.5 Debate

O debate consiste em indicar alguns alunos para discutir um tema polêmico perante a turma. Veiga (2003, p.94) reforça que “seu papel no ensino é o de recurso para que se confrontem diferentes pontos de vista”.

2.3.6 Excursões e Visitas

De acordo com Lopes (2000, p. 35), “esse método apresenta a vantagem de aguçar a capacidade geral de observação do aluno”, já que é bastante incentivador para os profissionais da área, pois proporciona ao aluno a oportunidade de conhecer como funciona na prática o ambiente que vão ter que trabalhar no futuro.

2.3.7 Dissertação ou Resumo

Lopes (2000, p.37) afirma que “este método pode ser aplicado à leitura de livros, de modo parcial ou total, bem como de artigos publicados em revistas especializadas, excursões ou visitas, projeções de fitas”.

A utilização desse método pode também ser combinada com outros para tornar a forma de apresentação da matéria mais atrativa, para alcançar os objetivos pré-estabelecidos na elaboração do planejamento educacional.

2.3.8 Resolução de Exercícios

A resolução de exercícios é um complemento das aulas expositivas, para fixar e compreender o ensino teórico, por isso é comum, após a explicação do assunto, o professor resolver um exercício demonstrando passo a passo o raciocínio envolvido.

Logo depois de desenvolver os exercícios propostos, Nérice (1992, p.265) sugere que “o professor deve corrigi-los sempre que possível em sala para que o aluno tenha conhecimento dos erros e acerto que cometeu”.

2.3.9 Discussão com a Classe

Gil (1977, p. 79) alerta que “a discussão com a classe toda vem sendo adotada como a principal alternativa à aula expositiva, o professor que a adota, experimenta a sensação de estar sendo mais democrático, ao mesmo tempo em que obtém feedback acerca do conhecimento”.

O objetivo desse método, segundo Lopes (2000, p.45), é “dar oportunidades aos alunos para formular princípios com suas próprias palavras e sugerir aplicações para esses princípios”. Além disso, o professor pode ainda sugerir a leitura de um texto ou fazer uma projeção de fitas, slides, ou transparências de alguns temas para gerar discussão.

2.3.10 Mesa Redonda

Para Nérice (1992), a mesa redonda consiste em uma reunião de especialistas que sustentam posições divergentes. A finalidade da mesa redonda não é promover debates, mas apenas esclarecer posições contrárias e prestar informações precisas.

No entanto, existem algumas dificuldades na aplicação deste método, pelo fato de ter que reunir profissionais em um mesmo momento e com tempo disponível para as discussões.

2.3.11 Estudo de Caso

“O estudo de caso consiste em apresentar fatos ou resumos narrativos de situações ocorridas em empresas, órgãos públicos ou em outras instituições com vistas à sua análise pelos alunos” (GIL, 1997, p. 90).

É uma técnica de ensino muito utilizada, pois proporciona ao aluno vivenciar fatos que irá encontrar quando estiver exercendo a sua profissão. “Este método pode ser dividido em análise, que objetiva o desenvolvimento da capacidade analítica do aluno, e o caso problema, que visa chegar a uma solução, a melhor possível, com os dados fornecidos pelo estudo de caso”. (SIQUEIRA; ALBUQUERQUE; MAGALHÃES, 2012, p.8).

2.3.12 Estudo Dirigido

“O estudo dirigido é uma atividade realizada pelos alunos, com roteiros previamente traçados pelo professor, conforme as necessidades do aluno ou da classe”. (BORDENAVE, 1984, p.239).

O estudo dirigido apresenta os seguintes objetivos, de acordo com Veiga (2003, p.81):

- a) provocar os alunos criticamente a respeito do que à realidade indica, buscando na leitura os fundamentos necessários á explicação e compreensão das questões levantadas;
- b) aprofundar o conteúdo do texto didático para além das informações superficiais e da mera opinião;
- c) buscar a conexão entre o texto didático e seu conteúdo, vinculado também ao contexto do autor e do leitor, ou seja, propiciar a leitura polissêmica.
- d) desenvolver no aluno a reflexão, a criticidade e a criatividade;
- e) capacitar os alunos á leitura de textos ou livros didáticos necessários á sua instrumentalização, ou seja, apropriação das ferramentas de caráter histórico, matemático, científico, literário, artístico, tecnológico etc.

Dessa forma, Lopes (2000, p.75) pontua que “deve-se observar a modalidade de percepção dos alunos que farão parte desse estudo, para que se faça uma programação voltada para aquele grupo”.

3 METODOLOGIA

Os objetivos gerais desse trabalho foram classificar os alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM com relação às características da geração X e Y e verificar quais métodos de ensino são considerados ideais por essa geração.

Para atender a esses objetivos, primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica. Segundo Oliveira (2005, p.76), a “pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos” que compõe uma revisão de literatura para aquisição de informações sobre o tema em estudo.

Num segundo momento, para responder às questões propostas, desenvolveu-se uma pesquisa de campo, “que tem como objetivo recolher e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo” (ANDRADE, 2003, p.146).

Quanto à abordagem, a pesquisa realizada foi quantitativa, ou seja, faz uso da quantificação tanto na coleta, quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas (DIEHL; TATIM, 2004).

Em relação aos objetivos ou fins, a pesquisa foi descritiva, que, segundo Gil (2002, p. 42), tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado com questões fechadas e escalar do tipo Likert de cinco pontos (discordo totalmente – concordo totalmente). “A escala Likert é utilizada para mensurar o grau de importância ou intenção com que alguém concorda com um conjunto de informações” (HAIR JR. *et al.*, 2005, p. 186-7). O questionário foi aplicado do dia onze de setembro ao dia 13 dezembro de 2013, sendo disponibilizado através de um link do Google Drive, atingindo um total de 375 respondentes.

Ainda em relação ao questionário, este foi dividido em quatro partes: a primeira buscou identificar o entrevistado por meio de variáveis demográficas (gênero, idade, estado civil, etc.); a segunda parte foi em relação às características das gerações X e Y; a terceira parte teve como foco a aprendizagem; por fim, a quarta parte foi sobre os métodos de ensino.

A análise e a interpretação dos dados foram feitas mediante análise do conteúdo quantitativo, sendo realizados cálculos de percentual, média ponderada, teste T e com processamento através dos softwares Excel®, SPSS® 20 (Statistical Package for the Social Sciences).

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O universo amostral do estudo foi formado por 375 alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM e seus perfis podem ser vistos na tabela 02 apresentada nesse tópico.

Tabela 02: Perfil dos entrevistados com base na variável gênero, faixa etária, curso de graduação, período do curso de graduação, estado civil e conclusão do ensino médio.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Gênero	Feminino	249	66,4
	Masculino	126	33,6
Nasceu entre	1960 a 1980	43	11,5
	1981 a 2000	332	88,5
Curso de graduação	Administração	191	50,9
	Ciências Contábeis	184	49,1
Período do curso de graduação	2º período	121	32,3
	4º período	101	26,9
	6º período	97	25,9
	8º período	56	14,9

Estado civil	Solteiro (a)	317	84,5
	Casado (a)	54	14,4
	Outro	4	1,1
Conclusão do ensino médio	Escola pública	337	89,9
	Escola particular	38	10,1

Fonte: Dados elaborados pelas autoras

A partir da Tabela 02, percebe-se que 249 (66,4%) dos 375 entrevistados são do sexo feminino, sendo que a maior parte do total nasceu entre 1981 a 2000 (88,5%), que, de acordo com Siqueira, Albuquerque e Magalhães (2012), são da geração Y e (11,5%) nasceram entre 1960 a 1980, que, segundo Oliveira (2010), são da geração X. Do total de respondentes, 50,9% são alunos do curso de Administração e 49,1% do curso de Ciências Contábeis, tendo com maior predominância o 2º e 4º período, e ainda são solteiros 84,5% e 89,9% concluíram o ensino médio em escola pública.

Tabela 03: Análise das características da Geração X e Y

Características das gerações	Média da Geração X	Média da Geração Y
A internet é o principal meio de comunicação que você utiliza como fonte de informação.	4,33	4,26
Jornais, revistas e livros são os principais meios de comunicação que você utiliza como fonte de informação.	2,93	2,66
Televisão e rádio são os seus principais meios de comunicação que você utiliza como fonte de informação.	2,79	2,89
Você utiliza a tecnologia para aprender.	4,40	4,48
Soma	14,45	14,29

Fonte: Dados elaborados pelas autoras

O valor máximo para a soma das médias das características da geração X e Y poderia ser 20, no entanto as somas dessas médias foram iguais a 14,45 para a geração X e 14,29 para a geração Y. Portanto, verifica-se, por meio da análise da tabela (03), que a geração X considera a internet como principal meio de comunicação como fonte de informação (4,33), e os demais meios são jornais, revistas e livros (2,93) e televisão e rádio (2,79), como também utiliza a tecnologia para aprender (4,40).

Pode-se compreender ainda que, de acordo com a opinião da geração Y, a internet é o principal meio de comunicação como fonte de informação (4,26) e os demais meios são jornais, revistas e livros (2,66) e televisão e rádio (2,89), como também utiliza a tecnologia para aprender (4,48).

Sendo assim, os autores justificam o resultado da pesquisa ao dizerem que

não é desarrazoado pensar que talvez exista um único conjunto de valores, compartilhado por todas as gerações, e a confusão se dê no campo das percepções de uns em relação a outros, oriundas de nuances comportamentais e diferentes níveis de participação na vida social e corporativa (BATISTA, 2012, p.20).

nem todas as pessoas em uma geração compartilham todas as características (...). Os indivíduos nascidos em uma das extremidades do intervalo de datas ou o outro pode vir sobrepostos de características com a geração precedente ou posterior. (HAMMILL, 2005, p. 2) (tradução nossa).

E também porque a classificação das gerações X e Y está ligada mais à realidade dos Estados Unidos, visto que o assunto começou a ser discutido na década de 60. Já, no Brasil, a discussão acerca dessas gerações só se tornou mais enfática a partir de 2008, por isso não há tanta bibliografia que retrata o tema em estudo (BATISTA, 2012).

Tabela 04: Aprendizagem da Geração X e Y

Aprendizagem das gerações	Média da Geração X	Média da Geração Y
Você aprende mais quando o assunto é apresentado pelo professor	4,33	4,08
Você aprende melhor quando as aulas são mais práticas do que teóricas	4,58	4,48
A sua aprendizagem é melhor quando existe afinidade entre você e o professor	4,44	4,25
Quando a aula não está atrativa sua primeira reação é não prestar atenção e ficar distraído.	3,79	3,92
Quando a aula não esta atrativa sua primeira reação é pedir para o professor mudar o método de ensino	2,35	2,30
Os métodos de ensino utilizados pelos professores são adequados	3,21	3,28
É preciso mudar os métodos de ensino utilizados no ensino superior.	4,00	3,65

Fonte: Dados elaborados pelas autoras

Verificou-se, na tabela 04, que, na opinião dos alunos da geração X, o aprendizado é melhor quando as aulas são mais práticas do que teóricas (4,58). Para eles é de grande importância que exista afinidade entre professor e aluno (4,44) e que o assunto seja apresentado pelo professor (4,33). Quando a aula não está atrativa, ficam distraídos (3,79) e somente (2,35) pedem para mudar o método de ensino, sendo que

(3,21) consideram que os métodos de ensino são adequados, mas que é preciso mudar os métodos de ensino utilizados no ensino superior (4,00).

A geração Y aprende mais quando as aulas são mais práticas do que teóricas (4,48), é de suma importância que exista afinidade entre professor e aluno (4,25) e que o assunto seja apresentado pelo professor (4,08). Quando a aula não está atrativa, ficam distraídos (3,92) e somente (2,30) pedem para mudar o método de ensino e (3,28) consideram que os métodos de ensino são adequados, mas que é preciso mudar os métodos de ensino utilizados no ensino superior (3,65).

Para análise dos métodos de ensino, foi aplicada a escala desenvolvida no tipo Likert de cinco pontos, para marcações entre discordo totalmente até concordo totalmente. Uma verificação da existência de diferença entre a percepção da geração X e Y aos indicadores foi feita através do Teste t (Tabela 05). O nível de confiança adotado foi 95%, ou seja, caso a significância do Teste t ficasse abaixo de 0,05, a hipótese seria aceita.

- Hipótese H0 (recusa): Não existem diferenças estatisticamente significativas entre os escores médios dos indicadores métodos de ensino adequados para as gerações X e Y.
- Hipótese H1 (aceitação): Existem diferenças estatisticamente significativas entre os escores médios dos indicadores métodos de ensino adequados para as gerações X e Y.

Tabela 05: Análise dos métodos de ensino por Geração X e Y

Métodos de Ensino	Média		Teste de T		Hipótese
	Geração X	Geração Y	Valor	Significância	
Você aprende melhor quando o conteúdo é apresentado através de aulas expositivas.	4,44	4,12	2,341	0,020	Aceita
Você aprende melhor quando o conteúdo é apresentado através de seminário.	3,33	3,15	1,016	0,310	Recusa
Você aprende melhor quando o conteúdo é apresentado através de jogos de empresa	3,70	3,49	1,139	0,255	Recusa
Você aprende melhor quando o conteúdo é apresentado através de dinâmica de grupo.	3,81	3,71	0,566	0,572	Recusa
Você aprende melhor quando o conteúdo é apresentado através de debate.	3,44	3,46	-0,83	0,934	Recusa
Você aprende melhor quando o conteúdo é	3,86	3,80	0,311	0,756	Recusa

apresentado através de excursões e visitas.					
Você aprende melhor quando o conteúdo é apresentado através de dissertação ou resumo.	3,42	2,92	2,764	0,006	Aceite
Você aprende melhor quando o conteúdo é apresentado através de resolução de exercícios.	4,58	4,20	2,947	0,005	Aceite
Você aprende melhor quando o conteúdo é apresentado através de discussão com a classe	3,81	3,70	0,659	0,510	Recusa
Você aprende melhor quando o conteúdo é apresentado através de mesa redonda.	3,37	3,19	0,794	0,431	Recusa
Você aprende melhor quando o conteúdo é apresentado através de estudo de caso.	3,81	3,35	2,548	0,011	Aceite
Você aprende melhor quando o conteúdo é apresentado através do estudo dirigido.	3,79	3,39	2,249	0,025	Aceita

Fonte: Dados elaborados pelas autoras

Como pode ser visto na Tabela 05, apenas cinco dos doze indicadores tiveram resultado favorável à hipótese H1, isto é, nas hipóteses aulas expositivas, dissertação ou resumo, resolução de exercícios, estudo de caso e estudo dirigido, existem diferenças estatisticamente significativas entre a pontuação média desses indicadores para gerações X e Y. As demais hipóteses, recusadas, mostram nos seus aspectos abordados que os alunos da geração X e Y são similares em relação à concordância com os outros indicadores.

Pode-se inferir, então, que o fato dos alunos entrevistados estarem na universidade e terem respondido o questionário via portal está ligado aos “avanços científicos ou tecnológicos que são capazes de impactar simultaneamente grupos de todas as faixas etárias, embora o seu impacto seja maior entre os jovens, muitas vezes porque os seus valores e hábitos são menos fixos que os de outros grupos etários” (HERNANDEZ, 2011, p. 22).

Tabela 06: Análise das competências desenvolvidas no curso de Administração e Ciências Contábeis de acordo com a Geração X e Geração Y.

	Média da Geração X	Média da Geração Y
As aulas desenvolvidas pelos professores de Administração conseguem desenvolver as habilidades esperadas pelos profissionais de Administração?	3,62	3,56
As aulas desenvolvidas pelos professores de Ciências Contábeis conseguem desenvolver as habilidades esperadas pelos profissionais de Ciências Contábeis?	3,00	3,35

Fonte: Dados elaborados pelas autoras

Conforme a tabela 06, os alunos da geração X (3,62) e da geração Y (3,56) do curso de Administração pontuam que, em média, as aulas desenvolvidas pelos professores conseguem desenvolver as habilidades necessárias para atuação no mercado de trabalho.

Já os alunos da geração X (3,00) e Y (3,35) do curso de Ciências Contábeis identificam que o mesmo não desenvolve tanto as habilidades que os profissionais esperam adquirir no decorrer do curso.

5 CONCLUSÃO

Este estudo apresentou o perfil dos alunos do curso de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, pertencentes à geração X e Y. A partir da análise dos dados, percebeu-se que houve um número pequeno de alunos da geração X e que há semelhanças entre as características das duas gerações. Isso pode ser explicado pelo fato de que, quando a geração Y nasceu, a tecnologia já se despontava como uma grande ferramenta. Com isso, a geração X teve que se adaptar para se adequar às mudanças que ocorreram na sociedade.

A aprendizagem é mais eficaz e eficiente na opinião dos respondentes quando as aulas são mais práticas do que teóricas, sendo importante a afinidade entre educando e educador. A tarefa de deixar atentos esses alunos deve ser buscada na forma de como o conteúdo será transmitido. Nisso, foi identificado que existem diferenças entre as percepções da geração X e Y em relação aos métodos de ensino considerados adequados, como aulas expositivas, dissertação ou resumo, resolução de exercícios, estudo de caso e estudo dirigido.

Ainda que não tenha sido detectadas grandes diferenças entre as percepções das gerações X e Y, os métodos de ensino devem ser adequados, aliando a teoria com a prática, utilizando as tecnologias, já que ambas as gerações consideram esta o principal meio de comunicação como fonte de informação.

Foi constatado também que a maioria dos discentes considera que os métodos de ensino devem ser alterados, já que os cursos não desenvolvem tanto as competências esperadas pelo Administrador e pelo Contador.

Assim, pode-se inferir que as principais características da geração Y são: questionadores, imediatistas em todos os aspectos da sua vida, principalmente na busca de informação. Além disso, para eles, a tecnologia é essencial tanto no cotidiano profissional como pessoal e conseguem executar várias tarefas ao mesmo tempo.

O estudo ora realizado é limitado e abre espaço para que outros estudos afins possam ser realizados, buscando, por exemplo, analisar a percepção dos docentes quanto às diferenças das gerações X e Y, uma vez que possui pouca literatura nacional sobre essa perspectiva.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BATISTA, Francisco Honório Araújo. *Grupos geracionais e o comprometimento organizacional: um estudo em uma empresa metalúrgica de Caxias do Sul*. 111 fls. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010.

BATISTA, Luiz Claudio. *Perfil motivacional da geração Y comparado ao de outros grupos etários: investigação em uma instituição financeira nacional*. 104 f. 2012. Dissertação (mestrado). Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2012.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

CAZALEIRO, Luiz Eduardo Fernandes. *Práticas da liderança: um contraste entre Geração X e Geração Y*. 2011. 70 f. Monografia (Bacharelado em Administração). Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CONGER, Jay. Quem é a geração X? *Revista HSM Management*, n.11, p.128-138, novembro/dezembro 1998.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas aplicadas*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

- FORQUIN, Jean-Claude. Relações entre gerações e processos educativos: transmissões e transformações. In: *CONGRESSO INTERNACIONAL CO-EDUCAÇÃO DE GERAÇÕES*, 83, 2003. São Paulo: Sesc, 2003. p. 1 - 23.
- GIL, Antonio Carlos. *Metodologia do ensino superior*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- _____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOLDSCHMIDT, Paulo C.. Simulação e jogo de empresas. *Rev. Adm. Empres.* [online]. 1977, vol.17, n.3, p. 43-46.
- HAIR JR., Joseph F. *et al. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HAMMILL, Greg. Mixing and Managing four generations of employees. *FDU Magazine - Fairleigh Dickinson University*, 2005. Disponível em: <www.fdu.edu/newspubs/magazine/05ws>. Acesso em: 06.03.2014.
- HERNANDEZ, Julia Nogueira. *A nostalgia enquanto tendência de comportamento entre os jovens da geração y*. 68f. Monografia (Graduação em Comunicação Social). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- KULLOCK, E. Por que as gerações estão no nosso foco? 2010. Disponível em <<http://www.focoemgeracoes.com.br/index.php/por-que-as-geracoes-estao-no-nosso-foco/>> Acesso em: 26 nov. 2012.
- LOIOLA, Rita. *Revista Galileu*. Seção Comportamento. São Paulo: Ed.Globo, n.219, out.2009.
- LOPES, Washington de Almeida. Métodos de ensino aplicados ao estudo da contabilidade. In :*CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE*, Fortaleza, 2000.
- MADUREIRA, Ismênia Lygia. *Nova geração-nova escola-nova metodologias: geração Y não adianta resistir ela já chegou*. 2010. Disponível em: <<http://colsjose.wrmonteiro.com.br/Aspacademia/acessoexterno/Tema.pdf>> Acesso em: 05 out. 2012.
- MATTOS, Carlos Alberto *et al.* Os desafios na transição da geração X para a Y na empresa Dori Ltda. *Universitári@ - Revista Científica do Unisalesiano*, Lins, São Paulo, ano 2, n.4, jul/dez de 2011.
- NÉRICE, Imídeo Giuseppe. *Metodologia do ensino: uma introdução*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Recife: Bagaço, 2005.

OLIVEIRA, Sidnei. *Geração Y: o nascimento de uma versão de líderes*. São Paulo: Integrare, 2010.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Tradução de B. Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SIQUEIRA, Rosicley Nicolao; ALBUQUERQUE, Rosa Almeida Freitas; MAGALHÃES, Ávilo Roberto de. Métodos de ensino adequados para o ensino da Geração Z - uma visão dos discentes: um estudo realizado no curso de Graduação em Administração de uma Universidade Federal. *In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ENANGRAD*. Bento Gonçalves, RS. 29/10/2012 a 01/11/2012. p.1-16.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Técnicas de ensino: por que não?*. 15. ed Campinas: Papirus, 2003. 149 p. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico)

VICENTE, Paulo. *Jogos de empresas: a fronteira do conhecimento em administração de negócios*. São Paulo: Makron, 2001.